RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Eizirik, Marisa Faermann. Distorções perceptuais em situações educacionais: teoria e exemplos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, *9* (3): 7-18, set./dez. 1984.

As pessoas estão constantemente percebendo e formando impressões sobre si mesmas, sobre outras pessoas e o mundo em que vivem, num constante processo de interação humana bastante complexo em seu funcionamento. Alguns aspectos que influenciam a interação humana, tais como distorções perceptivas e tendenciosidades cognitivas e as aplicações dessas distorções e tendenciosidades na vida diária ressaltam a relevância de estudos e pesquisas na área feitos por Heider, Tagiuri, Goodman, McGinnies e outros.

Por meio de estudos dos aspectos que têm influência direta na organização de todo o processo perceptivo pode-se compreender melhor a magnitude da força que leva às distorções de percepção, ocasionando não apenas erros de julgamento, mas tendenciosidades cognitivas, como: *o preconceito* — fenômeno perceptual e cognitivo em que pessoas ou grupos de pessoas são avaliadas, quase sempre, na base de informações limitadas e amplamente errôneas. Esse processo envolve o desenvolvimento de *estereótipos* ou concepções excessivamente supergeneralizadas, excluindo os atributos pessoais de cada um; *as expectativas* iniciais das pessoas sobre as outras com quem interagem podem direcionar os caminhos que regem o comportamento dessas, a ponto de provocar reações que confirmam suas crenças iniciais.

O autor, após essa revisão sobre percepção social e distorções perceptuais, considera que quanto mais a estrutura de personalidade de uma pessoa tolera situações de desequilíbrio e tensão, mais condições terá de perceber a realidade sem a utilização exacerbada de mecanismos de distorção perceptual. Com essas idéias como hipóteses de trabalho busca evidenciar que o teste da realidade é fundamental para a comprovação ou erro de qualquer teoria e ajusta os conceitos de forma a torná-los mais claros.

Sendo bastante difícil modificar as primeiras impressões, pode-se imaginar o quanto é difícil mudar toda a percepção que se tem de uma outra pessoa e os reflexos que isso traz ao percebedor, no sentido de abalo de auto-imagem, sensação de insegurança, desconforto, sofrimento e busca de equilíbrio. Para evitar o desencadeamento desse processo, a pessoa utiliza os mecanismos de distorção perceptual que ocorrem em variadas situações, como por exemplo: 1) *em sala de aula*: ocorre entre aluno e professor e entram em jogo inúmeras variáveis que vão desde a competência do professor — testada continuamente pelos alunos — e vice-versa. Somam-se ainda informações anteriores de parte a parte (consistindo no halo que acompanha as pessoas e os grupos), repercutindo no fortalecimento dos processos citados. Todo esse complexo age de maneira a configurar um quadro de qualificação do professor e do alu-

no, deixando evidente a formação e cristalização de estereótipo e de suas repercussões no processo de interação social; 2) *em uma instituição*: ocorre com o aparecimento de uma ou mais pessoas que se comportam de maneira diferente do grupo, por terem características de personalidade exuberantes, serem extrovertidas, bem como pelo oposto, por parecerem antipáticas ou introvertidas, ou ainda pelos mais diversos motivos. Surgem movimentos dentro do grupo e forças de pressão para acomodar essas pessoas às normas estabelecidas. O processo envolve as impressões, o efeito de halo o desenvolvimento e a manutenção do estereótipo e a confirmação da expectativa; 3) *em situação de avaliação*: ocorre uma vez criada a situação onde alguns devem desempenhar papel de juízes e outros de julgados. Observa-se a influência do efeito de halo, do estereótipo e da expectativa agindo de forma interligada. No momento da avaliação estes fenômenos desempenham a função de um pano de fundo para aquilo que advier de seu exame.

O autor conclui que as três situações são apenas exemplos dentre as inúmeras repercussões das distorções perceptuais cotidianas. No interjogo de percepções e interações, a pessoa, abrigando dentro de si idéias ou sentimentos incompatíveis, perde o equilíbrio e busca restabelecê-lo usando os recursos disponíveis. É necessário que a capacidade de julgar acuradamente seja desenvolvida junto com a capacidade de perceber realisticamente a si mesmo e aos outros. Afirma ainda que é possível desenvolver a capacidade perceptiva através do autoconhecimento e da capacidade de tolerar frustrações, incertezas e ambigüidades resultando num aperfeiçoamento dos mecanismos de percepção.

O artigo apresenta 24 referências bibliográficas e a revista é classificada pela Biblioteca Central da Fundação Getúlio Vargas sob o nº 370.5/24r.

Garcia, Walter Esteves. Educação, pesquisa e crise. *Educação Brasileira*, Brasília, *6* (13): 57-62, 2. sem. 1984.

A pesquisa educacional tem, ultimamente experimentado um avanço razoável, mostrando que o país aumentou em muito a sua competência nos últimos 10 anos. No entanto, afirma o autor, também é evidente que a pesquisa pouco tem contribuído para a melhoria do sistema educacional como um todo, pois as barreiras parecem mais fortes do que as contribuições oferecidas pelos pesquisadores.

Dados coligidos pelo CNPq indicam que a pesquisa educacional no Brasil tem apresentado limitações decorrentes de fatores de natureza variada: 1) inexistência de linhas temáticas definidas; 2) pouca divulgação dos resultados da pesquisa; 3) quase total dependência da pesquisa de pós-graduação: a) pelo relativo isolamento da pós-graduação em relação aos demais níveis de ensino (principalmente os de 1º e 2º graus); b) na preocupação de elaborar dissertações e teses exclusivamente com o objetivo de certificação acadêmica e não de ampliar o conhecimento da área; c) com

a agravante de que tais estudos quase sempre têm refletido as preocupações do ensino de 3º grau em detrimento do ensino de 1º e 2º graus.

Menciona ainda que a reforma universitária de 68 ao enfatizar a "excelência acadêmica" dificultou o surgimento dos "grupos emergentes de pesquisa". Os padrões de "excelência acadêmica" fazem do investigador alguém com os pés no país e a cabeça no exterior, valorizando-se, no caso, os que publicam lá fora e os que viajam para apresentar comunicações em congressos.

Quanto à crise, ela existe na medida em que não se percebe a relação entre pesquisa e sistema educativo, que deveriam integrar-se com um todo que o sistema escolar pudesse beneficiar-se dos achados da investigação.

O grande papel a ser desempenhado pela pesquisa educacional residiria na preparação de recursos humanos altamente qualificados. Representaria um modo de formar pessoas, ensiná-las e estabelecer correlações, identificar problemas, generalizar afirmações, etc., ao invés de exaltar o produto da pesquisa (dissertação, tese, relatório, etc.)

A pós-graduação, por sua vez, deverá encontrar mecanismos capazes de permitir maior articulação com as questões do ensino de 1º e 2º graus, para um envolvimento com os problemas concretos que estão a desafiar os profissionais da educação e que poderiam ser mais bem trabalhados por ela em proveito de todo o sistema educacional. Desta forma estará se rompendo o isolamento do pesquisador em relação ao profissional do sistema, com vistas à solução dos problemas educacionais do país.

A revista é classificada na Biblioteca Central da Fundação Getulio Vargas sob o nº 370.05/0005p.

Souza, Marcondes Rosa de & Sá, Maria Ivoni Pereira de. Serviços de extensão como forma de educação continuada. *Educação em Debate*, Fortaleza, *6/7* (2/1): 61-7, jul. 1983/jun. 1984.

A instituição universitária na busca de seus objetivos de preservar, desenvolver e difundir o saber assume um duplo discurso: a) como entidade voltada para a transmissão do saber sem restrições e compromissos (idealista); b) como instituição a guardar fortes laços de compromisso com a sociedade que a instituiu e a mantém (funcionalista).

A tarefa da universidade enquadra-se no setor terciário da produção (serviço) que se caracteriza por sua natureza educacional — ou seja, de preservação de cultura universal e regional por meio de três funções específicas: a) a pesquisa (a inquirição do saber); b) o ensino (a transmissão formal e sistematizada desse saber para

a formação de profissionais e especialistas de nível superior); c) a extensão (o escoar da produção — científica, tecnológica e cultural — da universidade até a comunidade, captando as necessidades e anseios sociais para a realimentação das atividades de pesquisa e ensino).

Os serviços de extensão devem caracterizar-se como um ato de educação para que possam ser entendidos como trabalho universitário e, nessa perspectiva, devem ser encarados como instrumentos para gerar, na sociedade, atitudes de mudança ou de preservação de valores culturais. Devem guardar as seguintes características: a) de canal de escoamento da produção da universidade até a comunidade; b) de veículo de captação das necessidades e anseios da comunidade para a realimentação do ensino e da pesquisa.

Como exemplo de dedicação ao serviço de extensão cita o trabalho de formalização e cadastramento desse serviço na Universidade Federal do Ceará, através das linhas de atuação: 1) de assessoria, consultoria e aconselhamento; 2) laboratorial; 3) de saúde; 4) de preservação e dinamização da cultura (no sentido estrito); 5) de produção agrícola e industrial; 6) escolar; 7) de trabalho lingüístico.

Nesse contexto, daqui por diante, devem ser assumidos, como diretriz política, não só o incentivo e o estímulo à consolidação das linhas de serviço informais já existentes na Universidade Federal do Ceará, como também a geração de novas linhas voltadas para uma educação continuada.

A Revista é classificada na Biblioteca Central da Fundação Getulio Vargas sob o nº 370.5/E 24d.

Regina Heredia Doria